

RELATÓRIO ANUAL 2016



SOCIEDADE DE PESQUISA

EM VIDA SELVAGEM



E EDUCAÇÃO

AMBIENTAL

ÍNDICE

04 **Reservas Naturais**

- Reserva Natural Guaricica
- Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa
- Reserva Natural das Águas

09 **Parcerias**

12 **Programa de Educação para Conservação da Natureza**

16 **Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa**

22 **Programa Condomínio da Biodiversidade**

26 **Programa Desmatamento Evitado**

- Parceria com o Grupo Arteris

34 **Projeto de Conservação de Áreas Naturais em parceria com o Instituto Purunã**

37 **Políticas Públicas**

40 **Comunicação**

- Website da SPVS
- Imprensa
- Redes sociais

45 **Outras iniciativas**

48 **Demonstrações Financeiras**



A SPVS trabalha pela conservação da natureza, através da proteção de áreas nativas, de ações de educação para a conservação da natureza e do desenvolvimento de modelos para o uso racional dos recursos naturais.

SOCIEDADE DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

R. Victório Viezzer, 651 • Curitiba - PR
41 3094-4600
spvs@spvs.org.br
www.spvs.org.br

DIRETOR-EXECUTIVO

Clóvis Borges

TEXTOS

PG1 Comunicação

REVISÃO

Marina Cioato

Ricardo Gomes Luiz

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Julyana Werneck



Para conferir o website, faça a leitura do **QR Code** acima através do seu celular, ou acesse o link www.spvs.org.br

► Incrementar a *integração* e a *transparência*

Os importantes avanços na agenda voltada à viabilização de esforços de conservação da natureza, conquistados pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental e instituições parceiras ao longo dos últimos anos, devem ser ressaltados. Não são poucas as frentes que hoje estão sendo desenvolvidas com avanços relevantes e de impacto representativo.

No âmbito nacional, sobressaem as atividades de políticas públicas mais amplas com a nossa representação em diferentes grupos que têm se multiplicado nos últimos anos. Ênfase deve ser concedida às ações da Rede do ONGs da Mata Atlântica, ao Observatório do Clima e ao trabalho de comunicação do O Eco, dentre outras iniciativas relevantes.

No Sul do Brasil, devemos comemorar o sucesso das atividades do Observatório de Conservação Costeira do Paraná - OC2, com uma atuação efetiva e qualificada para discutir de maneira mais consistente os processos de licenciamentos de grandes obras no frágil litoral paranaense. Adicionalmente, o surgimento de outra iniciativa denominada Observatório Justiça e Conservação (OJC) aponta para a região do Planalto Paranaense, com foco na conservação da Floresta com Araucária e Campos Naturais.

Todas essas iniciativas não seriam factíveis sem a união e a articulação de instituições e indivíduos que compreenderam a necessidade de somar forças e organizar ações com estratégia e inteligência capazes de alinhar esforços voltados à conservação da natureza, buscar a transparência de processos públicos de gestão ambiental e pressionar para o cumprimento de obrigações direcionadas à proteção do patrimônio natural do Brasil.

O momento vivido em nosso país é de enorme fragilidade das instituições públicas constituídas. E o avanço de ambições setoriais sobre o que representa o interesse público passa a representar uma grande ameaça no campo da conservação da natureza. O Brasil sofre com tentativas seguidas de desmonte da legislação ambiental não apenas pelo retrocesso das alterações do Código Florestal, mas também a partir de uma sequência de iniciativas que buscam a desafetação ou mudança de caracterização de unidades de conservação.

O amplo conjunto de programas e projetos desenvolvidos pela SPVS, resumidos nesse documento que aporta nossas realizações no ano de 2016, com o apoio de múltiplos parceiros, soma-se a agenda de iniciativas que podem ser pontuadas em grande número em nosso país. As ações de conservação ainda pouco reconhecidas pela sociedade por sua relevância e urgência, continuam a ser apresentadas especialmente devido a ações inovadoras de instituições não governamentais.

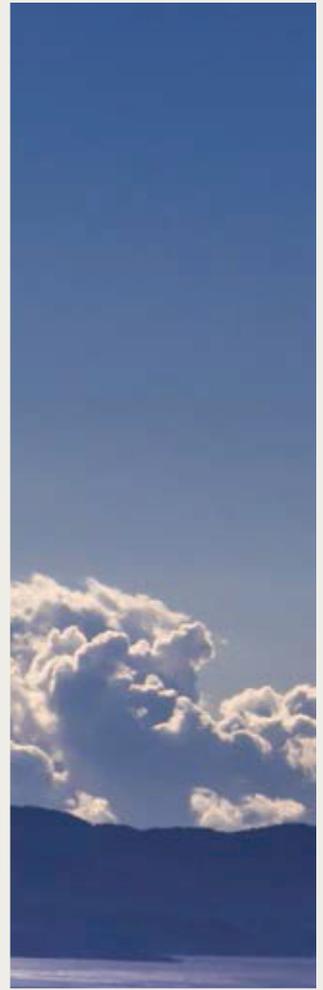
A maior integração entre atores que atuam no Brasil e em outros países da América Latina, em busca de alicerces de impulsionem a agenda da conservação a um patamar suficiente, é um grande desafio que estamos assumindo com nossos parceiros. Paralelamente a esse trabalho de articulação institucional, a criação de novas instâncias – capazes de gerar cobrança por transparência, cumprimento rigoroso das obrigações de combate a ilícitos e maior proteção da natureza – está dentro de nossas maiores prioridades.

Seguimos determinados a conquistar os espaços que necessitamos para inserir a conservação da natureza na hierarquia que esse tema merece da parte do poder público, das corporações e de toda a sociedade. ◆



© Foto: Acervo SPVS

CLÓVIS BORGES
Diretor-executivo da SPVS



RESERVAS NATURAIS



▶ Reservas *naturais*

A SPVS mantém, desde 1999, três reservas naturais – das Águas, Guaricica e Papagaio-de-cara-roxa – no litoral norte do Paraná, dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaraqueçaba. Juntas, as reservas somam 18,7 mil hectares de área conservada nos municípios de Antonina e Guaraqueçaba. As áreas estão localizadas no maior remanescente contínuo do bioma Mata Atlântica, compondo, em conjunto com outras 49 unidades de conservação, uma estratégia maior de manutenção do patrimônio natural, o Mosaico Lagamar.

As reservas naturais abrigam a ocorrência de espécies de fauna e flora, entre elas algumas ameaçadas de extinção, como é o caso do papagaio-de-cara-roxa; protegem áreas de captação de água; possuem atributos para receberem pesquisadores, geram benefícios sociais e econômicos para os municípios que as abrigam, e asseguram o fornecimento de serviços ecossistêmicos, que garantem a qualidade da vida humana e o bem-estar social.

Reconhecendo a importância da biodiversidade presente nas reservas da SPVS e os benefícios gerados por sua manutenção, a maior parte das áreas protegidas foi transformada em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), processo que firma um compromisso perpétuo com a conservação da natureza.

A criação das RPPN garantiu, por meio do ICMS Ecológico, uma receita aproximada de R\$ 2 milhões aos municípios de Antonina e Guaraqueçaba no ano de 2016. O ICMS Ecológico é um mecanismo de alguns governos estaduais para valorizar a existência e a manutenção de unidades de conservação. Para o cálculo do repasse, fatores como padrões mais altos de gestão das áreas protegidas são levados em conta e acarretam em aumento na receita que os municípios recebem. Nesse sentido, a infraestrutura presente nas reservas da SPVS e a realização de pesquisas científicas contribuem na arrecadação dessa receita.

Entre os recursos de infraestrutura das reservas estão alojamentos, equipamentos e estrutura de segurança, 300 quilômetros de trilhas mapeadas para o trabalho de monitoramento e vigi-

lância. Além disso, a proximidade com um grande centro urbano como Curitiba incrementa o desenvolvimento dos estudos e análises, possibilitando o trabalho conjunto entre universidades e instituições de pesquisa.

Nos últimos 15 anos as reservas da SPVS já acolheram o desenvolvimento de mais de 100 pesquisas científicas que identificaram a existência de 61 sítios arqueológicos, a ocorrência de 21 espécies de mamíferos de médio e grande portes, 400 espécies de aves e mais de 1.000 espécies de plantas.

Os pesquisadores contam com o apoio dos funcionários da SPVS, sobretudo, na realização das atividades de campo. Os auxiliares das reservas desempenham as funções de guias, orientam em trilhas, colaboram na localização de espécies de fauna e flora e auxiliam no acompanhamento e monitoramento de experiências. Muitos dos funcionários nasceram nessas regiões e em seus entornos e têm, portanto, informações históricas sobre as áreas.

As atividades desenvolvidas nas reservas naturais também apoiam as comunidades próximas às áreas com capacitações e estímulo a associativismos que criam atividades econômicas compatíveis com a conservação da natureza, como ecoturismo e produção de mel de abelhas nativas. Dessa forma, as unidades de conservação geram empregos diretos e indiretos e colaboram com a mudança social da região.

A manutenção das áreas conservadas nas reservas também permitiu a captação hídrica para abastecimento de parte dos municípios de Antonina e Guaraqueçaba no ano de 2016. A qualidade dessas águas e viabilidade para consumo humano está estritamente relacionada à conservação da vegetação nativa e cobertura do solo local.

Além disso, a floresta conservada nas reservas acumulou, ao longo desses 18 anos, um estoque aproximado de dois milhões de toneladas de carbono. No entanto, a restauração de áreas degradadas no entorno das reservas acrescenta um potencial de captura de carbono de dez mil toneladas/ano. O estoque de carbono auxilia na mitigação das mudanças climáticas.

RESERVA NATURAL PAPAGAIO-DE-CARA-ROXA

A Reserva Natural Papagaio-de-cara-roxa, localizada no município de Guaraqueçaba, garante a conservação de 6.700 hectares de áreas naturais, preservação de espécies nativas de fauna e flora, manutenção de serviços ecossistêmicos, além de permitir a captura de carbono da atmosfera, ajudando a minimizar as consequências da intensificação do efeito estufa. A reserva já serviu como laboratório para mais de 20 projetos científicos, e criou oito empregos diretos para moradores da região.

A reserva também contribui com as atividades do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa, realizado pela SPVS desde 1998. A espécie, que dá nome à reserva, se utiliza de áreas conservadas como as mantidas na reserva para alimentação, reprodução e dormitório.

© Foto: Arnaldo Belotto



RESERVA NATURAL GUARICICA

A maior reserva da SPVS, localizada no município de Antonina, possui 8.700 hectares, dos quais 1.000 hectares foram restaurados desde o início das atividades. A biodiversidade encontrada nessa área permite o desenvolvimento de diversas pesquisas científicas, como a do pesquisador Roberto Fusco. Esse trabalho, em parceria com o Instituto de Pesquisas Cananéia (IPeC) e apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, estuda a distribuição e o monitoramento de mamíferos de médio e grande portes em áreas protegidas, avaliando a ocorrência das espécies ameaçadas de extinção e contribuindo para a definição de um planejamento mais estratégico de conservação para os remanescentes do bioma Mata Atlântica. Outras 69 pesquisas foram desenvolvidas nas áreas da Reserva Guaricica desde 2003.

Dessas, 16 pesquisas foram desenvolvidas junto ao Programa de Pesquisa em Biodiversidade da Mata Atlântica (PPBio-MA), rede composta pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Embrapa e pesquisadores que realizam estudos de vários sítios do bioma Mata Atlântica.

A reserva abriga muitas espécies da fauna ameaçadas de extinção como a onça parda e a jacutinga, além de exemplares de cogumelos bioluminescentes, que são ainda pouco conhecidos pela Ciência.

Ainda em 2016, a reserva gerou nove empregos para os moradores da região e contribuiu, por meio das pesquisas científicas e e por meio da manutenção de recursos naturais, com alternativas de renda para a comunidade local.



RESERVA NATURAL DAS ÁGUAS

Responsável por manter a oferta e a qualidade da água para a cidade de Antonina, a Reserva Natural das Águas possui hoje 3.200 hectares de áreas conservadas que abrigam nascentes e mananciais. A água captada diretamente da reserva abastece cerca de 17 mil pessoas, número que representa mais de 87% da população total de Antonina.

Além de ter empregado seis moradores na região, a reserva também contribui com alternativas de renda para a comunidade local, sobretudo, por meio do Projeto de Meliponicultura em Antonina. Esta iniciativa consiste na criação de abelhas nativas para produção de mel e produtos derivados. Trata-se de uma atividade econômica compatível com a conservação da natureza, especialmente por conta da função que essas abelhas exercem na polinização de espécies da Mata Atlântica .

© Foto: Ricardo Borges





PARCERIAS



▶ Ações de *integração institucional* no litoral paranaense

O estabelecimento de parcerias com instituições que atuam pela conservação da região costeira paranaense é fundamental para incrementar iniciativas que visam manter o patrimônio natural desta área. Nesse sentido, a SPVS buscou trabalhar de forma articulada com outras organizações em ações que envolvem a proteção, o monitoramento e valorização das áreas naturais, além da elaboração de estratégias em defesa da biodiversidade local.

Por exemplo, para discutir as condições de controle sobre atividades de caça e extrativismo na região costeira, integrantes da SPVS se reuniram, durante o ano de 2016, com representantes do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Como resultado dessas discussões, foram estabelecidos parâmetros para indicar demandas de interesse comum que possam permitir maior eficiência nas ações de controle e fiscalização na região, atividades sob a responsabilidade do Batalhão da Polícia Ambiental (BPAmb) e do ICMBio.

O bom relacionamento da SPVS com o BPAmb, afirmado em diversos trabalhos conjuntos, possibilitou maior integração com o comando da 1ª Companhia de Policiamento Ambiental para que a região das reservas tivesse seu patrulhamento ampliado. Apesar de algumas deficiências logísticas, que envolvem número insuficiente de viaturas e falta de um sistema de comunicação via rádio para atender ocorrências, o policiamento no entorno das reservas mantidas pela SPVS nos municípios de Antonina e Guaraqueçaba foi intensificado.

Membros da BPAmb, do Ministério Público Estadual do Paraná e do ICMBio também participaram de uma capacitação sobre tipologias florestais, organizado pela SPVS na Reserva Guaricica. O curso foi ministrado pelo pesquisador Ricardo Brites e foi uma oportunidade de intercâmbio entre as instituições.

Em parceria com o ICMBio e a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, a SPVS administra a Reserva Biológica (ReBio) Bom Jesus, com dois funcionários atuando na área. Em 2016, o foco das conversas entre as instituições esteve nas atividades de monitoramento e fiscalização da ReBio, como a abertura de novas trilhas e a sinalização do perímetro. Os parceiros também discutiram metas do programa de apoio à ReBio e a possibilidade de continuidade do programa.

Ainda em 2016, a SPVS foi responsável pela organização do *workshop* "Estratégias e desafios para estruturar um programa de desenvolvimento integrado para o litoral norte do Paraná – APA de Guaraqueçaba", com participação de diversas instituições que desenvolvem atividades relacionadas à manutenção de áreas naturais no litoral paranaense, como a Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP), Funbio, Universidade Federal do Paraná (UFPR) e ICMBio.

A experiência de gestão e manejo das reservas naturais Guaricica, Papagaio-de-cara-roxa e das Águas está sendo reportada a partir de um livro, com lançamento previsto para 2017.

“

O estabelecimento de parcerias com instituições que atuam pela conservação da região costeira paranaense é fundamental para incrementar iniciativas que visam manter o patrimônio natural desta área.

”



Workshop promove o diálogo entre instituições em prol do desenvolvimento da APA de Guaraqueçaba



O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA BUSCA RECONECTAR A SOCIEDADE AO MEIO NATURAL, OPORTUNIZANDO A MUDANÇA DE COMPORTAMENTO, CONCEITOS E VALORES COM RELAÇÃO À CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E INCENTIVANDO O DEBATE SOBRE A MANUTENÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL.



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO PARA
CONSERVAÇÃO
DA NATUREZA

O Programa de Educação para Conservação da Natureza busca reconectar a sociedade ao meio natural, oportunizando a mudança de comportamento, conceitos e valores com relação à conservação da natureza e incentivando o debate sobre a manutenção do patrimônio natural.

Com mais de trinta anos de atividades educativas em diferentes contextos, o Programa realiza diversas ações como cursos de formação para professores, orientações teóricas e práticas a proprietários de áreas naturais, visitas a escolas para realização de atividades com educadores e alunos, produção e distribuição de materiais informativos e didáticos, além de estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas.

Durante os cursos de formação para professores, são discutidas visitas a escolas para realização de atividades com educadores e alunos, produção e distribuição de materiais informativos e didáticos, além de estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas e contribuir com orientações teóricas e práticas a proprietários de áreas naturais.

Os cursos se baseiam em levantamentos feitos previamente nas escolas, para que os técnicos responsáveis pelo Programa possam compreender as necessidades específicas da região que

atuam. A análise envolve a percepção ambiental de professores e alunos (o grau de envolvimento com a natureza e o conhecimento sobre as espécies nativas) e as práticas pedagógicas de educação ambiental aplicadas pelos professores. Essas informações podem, mais tarde, ser utilizadas por secretarias de Educação e demais órgãos públicos em ações voltadas para o meio ambiente.

Somente nos últimos dois anos, o Programa já envolveu 3.480 professores da rede pública de ensino paranaense, atingindo indiretamente mais de 130 mil alunos de Curitiba, Campo Largo, Piraquara, São José dos Pinhais e Guaraqueçaba.



3.480 professores da rede pública de ensino paranaense, atingindo indiretamente mais de 130 mil alunos de Curitiba, Campo Largo, Piraquara, São José dos Pinhais e Guaraqueçaba.



As formações de professores também incluem visitas a áreas naturais, a exemplo da Reserva Mata do Uru, no município da Lapa (PR).



© Foto: Fernando Fischeban.



© Foto: Fernando Esteban

Formação de professores apresenta formas de abordar a conservação da natureza com crianças e adolescentes.

Ao passar pelas atividades do Programa, os professores se tornam multiplicadores de iniciativas de conservação da natureza, iniciando um ciclo de mudanças de comportamento com seus alunos em relação a adoção de atitudes em favor do meio natural. O efeito dessas mudanças pode ser percebido, por exemplo, no aumento das denúncias de crimes ambientais nas comunidades que já fizeram parte do projeto.



Professores e secretários de Educação dos municípios relatam a transformação da dinâmica das aulas e a maior interdisciplinaridade com a qual o meio ambiente é tratado com as turmas, mesmo anos após o término do curso.



O método de formação dos professores foi desenvolvido pela SPVS para que eles passem a conhecer melhor a natureza da região onde vivem e desenvolvam uma relação afetiva com o meio natural, tornando-se autônomos na disseminação desse conhecimento, sem depender da presença contínua do Programa. Essa autonomia é relatada nas visitas dos técnicos às escolas que participaram das atividades do Programa.

Nesse sentido ainda, professores e secretários de Educação dos municípios relatam a transformação da dinâmica das aulas e a ampliação da interdisciplinaridade com a qual o meio ambiente é tratado com as turmas, mesmo anos após o término do curso. Os alunos também se mostram mais motivados e informados quanto à biodiversidade nativa, participando de campanhas escolares e conversando com familiares sobre o tema.

No ano 2016 foram realizados 30 encontros, resultando em 2.030 novos professores formados, que irradiaram as informações sobre conservação da natureza para pelo menos 61 mil alunos. Para distribuição durante esses encontros foi produzida a terceira edição do Bioboletimzinho, material didático que serve de apoio em aulas voltadas para o conhecimento da natureza para que os professores sensibilizem seus alunos, aproximando-os dos conceitos de conservação da natureza.



© Foto: Divulgação

3ª edição do Bioboletimzinho, material didático que serve de apoio para sensibilizar professores e alunos.

As atividades do Programa ainda foram enriquecidas com a contribuição de parceiros da SPVS como Parabolé Educação e Cultura, Casa do Contador de Histórias, Centro de Estudos do Mar (CEM), Observatório de Conservação Costeira do Paraná (OC2) e Instituto de Pesquisas Cananéia, que levaram novas experiências e dinâmicas aos encontros, como oficinas de contação de histórias, música, teatro e apresentação de pesquisas científicas realizadas com espécies da fauna e flora nativas. A finalidade é incentivar os professores para que utilizem diversas linguagens para tratar da conservação da natureza de forma interdisciplinar.

Ainda em 2016, a SPVS foi aprovada, pela segunda vez, para apresentar os resultados alcançados pela formação de professores do Programa de Educação para Conservação da Natureza no IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa.

Além dessas atividades, o Programa também contribuiu com ações de orientação a proprietários de áreas naturais, colaboradores de empresas e de prefeituras, com a realização de palestras, oficinas, desenvolvimento de atividades culturais, além da criação e distribuição de outros materiais didáticos para adultos e crianças.

Para ampliar o conjunto de suas ações em educação, a SPVS teve no ano nesse ano o projeto da Escola para Conservação da Natureza aprovado no edital "Biodiversidade do Paraná 2016" da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Para desenvolvimento das atividades aprovadas, a SPVS realizou nesse ano uma importante reforma no Centro de Educação Ambiental (CEA), localizado na Reserva Natural Guaricica, mantida pela SPVS no município de Antonina (PR). O CEA irá abrigar as atividades da escola, que terão início na metade de 2017 e pretendem atingir jovens de Antonina e de Guaraqueçaba, município vizinho. ♦

RESULTADOS • 2016

30

ATIVIDADES EDUCATIVAS

2.030

NOVOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO PARANAENSE CAPACITADOS

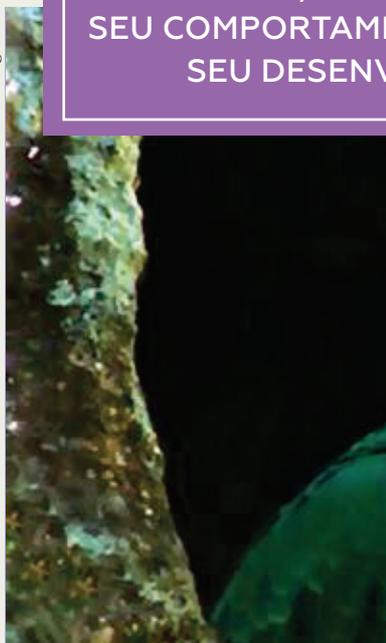
61.000

ALUNOS ATINGIDOS PELOS CONHECIMENTOS SOBRE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

As atividades do Programa contam com participação e contribuição de parceiros para sensibilização de professores e alunos. Entre eles está a parceria com a Parabolé Educação e Cultura



O PROJETO DE CONSERVAÇÃO DO PAPAGAIO-DE-CARA-ROXA TEM PROTEGIDO UMA ESPÉCIE QUE SÓ É ENCONTRADA NO BIOMA MATA ATLÂNTICA, FORNECENDO DADOS SOBRE SEU COMPORTAMENTO E ACOMPANHANDO SEU DESENVOLVIMENTO HÁ 19 ANOS.



PROJETO DE CONSERVAÇÃO DO PAPAGAIO-DE-CARA-ROXA



© Foto: Giovana Logullo

Uma das atividades do Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa inclui o monitoramento de indivíduos da espécie.

O Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa tem protegido uma espécie somente encontrada no bioma Mata Atlântica, em uma pequena porção, no litoral do Paraná e litoral Sul de São Paulo, fornecendo dados sobre seu comportamento e acompanhando continuamente seu desenvolvimento há 19 anos. Entre as atividades realizadas anualmente, o Projeto promove a contagem populacional da espécie. O 14º censo anual do papagaio-de-cara-roxa foi realizado no início de junho simultaneamente em 17 dormitórios ao longo da sua área de ocorrência atual. Como nos anos anteriores, as equipes da SPVS engajadas no censo encontraram apoio nas comunidades locais, de estudantes e pesquisadores, que somaram 46 voluntários para auxiliar nas contagens em 2016.

O 14º censo contabilizou 8.380 papagaios, sendo 6.548 no Paraná e 1.832 em São Paulo. Os números mostram que a população se manteve estável desde a saída da espécie da categoria “vulnerável” para “quase ameaçada” na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas, com leve queda em relação às 9.176 aves encontradas em 2015.

Do total de papagaios-de-cara-roxa contabilizados, cerca de quatro mil foi registrada no dormitório da Ilha da Cotonga, no litoral paranaense. O resultado deixou os pesquisadores em aler-

ta, pois a região próxima a este dormitório poderá se transformar ao longo dos anos devido à possibilidade de instalação de uma zona portuária. Esses dados reforçam a importância da conservação da natureza em toda a região. A espécie tem uma dinâmica de deslocamento entre as ilhas e a planície litorânea e dependência de uma área contínua para se alimentar, buscar abrigo e formar ninhos.

O esforço dos técnicos do Projeto vai além do monitoramento dos papagaios, havendo também a preocupação de se inserir nas comunidades e compreender a realidade da região. O Projeto estabelece parceria com os moradores, que tanto aprendem mais sobre o papagaio-de-cara-roxa e a Mata Atlântica quanto compartilham com os técnicos os conhecimentos locais, apontando ninhos e fazendo denúncias de crimes ambientais.

Essa interação, somada a atividades de monitoramento, também contribui para proteção e o manejo de unidades de conservação. Os técnicos voltam das áreas protegidas trazendo informações estratégicas para sua gestão, indicando áreas prioritárias para conservação da natureza ou apontando atividades ilegais como extração de palmito ou caça.

“

Essa interação somada a atividades de monitoramento também contribuem para proteção e o manejo de Unidades de Conservação.

”

© Foto: Marina Cioato



Técnicos do Projeto realizam a instalação de ninhos artificiais que contribuem para reprodução do papagaio-de-cara-roxa.

Em outra frente do Projeto, a equipe técnica instala ninhos artificiais de madeira e PVC, que suprem a falta de ocós formados nos troncos de árvores e que, normalmente, são utilizados como ninhos naturais pela espécie. Essa atividade auxilia a reprodução dos papagaios e estimula o crescimento da espécie. Os ninhos instalados são reparados a cada ano, visando à manutenção das condições de uso pelas aves. Em 2016, dos 83 nascimentos registrados, a maioria se deu em ninhos artificiais.

Nas áreas de ocorrência da espécie em São Paulo, o monitoramento de ninhos artificiais e naturais está em fase inicial. Foi possível localizar apenas dois ninhos naturais e registrar o nascimento de cinco filhotes. No litoral paulista, a equipe presenciou uma forte ameaça de roubo de filhotes e destruição de ninhos, um grande desafio para a atuação do Projeto.

Outras atividades do Projeto em 2016 envolveram parcerias com prefeituras, instituições governamentais e projetos de educação como o Ilha Jovem, formação de educadores em parceria com a Secretaria de Educação de Guaraqueçaba e capacitações de estudantes do curso de ensino médio técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal do Paraná - IFPR, no município de Paranaguá, litoral do Paraná.

Nesse sentido, os técnicos do Projeto participam ainda do Grupo Assessor do Plano de Ação Nacional para Conservação dos Papagaios (PAN Papagaios), que compreende o desenvolvimento e a execução de ações para conservação de espécies ameaçadas de extinção. A contribuição da SPVS no andamento do plano se dá por meio de uma coordenação executiva. Após finalizar o pri-

meiro ciclo de gestão do PAN Papagaios realizou-se, em maio de 2016, a Oficina de Reelaboração/Revisão do plano. A oficina aconteceu na Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná – SEMA/PR, em Curitiba, e contou com a participação de 44 representantes de 23 instituições, entre pesquisadores, especialistas, organizações do terceiro setor e órgãos públicos. O foco da reunião foi pactuar os objetivos e ações para o segundo ciclo, no período de 2016 a 2021.

Parcerias e ações conjuntas entre diferentes iniciativas de conservação do país, como o PAN Papagaios, demonstram um pensamento em rede que fortalece os projetos que atuam com as espécies, possibilita o compartilhamento de da-

dos, facilita os esforços para atrair financiadores e torna mais efetivas as ações de comunicação.

Ainda neste ano, o Projeto foi selecionado no edital do Disney Conservation Fund (DCF), fundo privado com o objetivo de contribuir para reverter o desaparecimento de espécies da fauna e incentivar o contato de crianças com a natureza. Este apoio em reconhecimento ao trabalho do Projeto e incentivo para continuidade das atividades se une ao apoio da Fundação Pan-Americana de Desenvolvimento (PADF), à parceria com a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e com a Fundação Loro Parque.

A Fundação Loro Parque também reconheceu a excelência do trabalho feito pelo Projeto de Conservação do Papagaio-de-cara-roxa, incluindo-o na lista de cinco melhores iniciativas apoiadas pela instituição.

“

Parcerias e ações conjuntas entre diferentes iniciativas de conservação do país demonstram um pensamento em rede que fortalece os projetos que atuam com as espécies, possibilita o compartilhamento de dados, facilita os esforços para atrair financiadores e torna mais efetivas as ações de comunicação.

”

O Projeto também realiza atividades de educação para conservação da natureza, a exemplo da parceria com o Projeto Ilha Jovem em São Paulo.





O Projeto realiza pesquisa e monitoramento das populações de papagaios-de-cara-roxa com a finalidade de proteger a espécie e contribuir com a conservação de seu habitat natural



RESULTADOS • 2016

19

ANOS DE ACOMPANHAMENTO
CONTÍNUO DA ESPÉCIE

8.380

PAPAGAIOS REGISTRADOS NOS
ESTADOS DO PARANÁ E SÃO PAULO

120

NINHOS ARTIFICIAIS INSTALADOS
NO PARANÁ

83

NASCIMENTOS REGISTRADOS



Obras do grupo de artistas internacionais ABUN (Artist & Biologists Unite for Nature).



CAMPANHA ANO DO PAPAGAIO

O ano de 2016 foi marcado pela campanha Ano do Papagaio, realizada pela Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil (SZB) em parceria com projetos de pesquisa e preservação de papagaios. As ações deram destaque para as espécies papagaio-charão, papagaio-verdadeiro, papagaio chauá, papagaio-de-peito-roxo e o papagaio-de-cara-roxa, este último foco do trabalho realizado pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS). As atividades desenvolvidas dentro da campanha alertaram, principalmente, para o comércio ilegal de animais silvestres, responsáveis pela ameaça de várias espécies em risco de extinção.

Atividades de educação para conservação da espécie também fizeram parte do Ano do Papagaio. Entre as ações estiveram um concurso infantil, que premiou desenhos inspirados nos papagaios. As crianças ganharam certificados e kits relacionados à campanha e os desenhos foram incluídos no calendário do Ano do Papagaio, que será produzido em parceria com a Prefeitura Municipal de Curitiba em 2017.



As ações da campanha atingiram mais de 200 mil pessoas e foram encerradas com a criação de uma cartilha educativa, com apoio do Ministério do Meio Ambiente



As ações da campanha atingiram mais de 200 mil pessoas e foram encerradas com a criação de uma cartilha educativa, com apoio do Ministério do Meio Ambiente, que começa a ser distribuída em 2017. Artistas e biólogos brasileiros e estrangeiros, integrantes do grupo ABUN (Artist & Biologists Unite for Nature), também participaram da campanha. Inspiradas nas cores e na beleza das espécies de papagaios, foram produzidas pinturas de diversos estilos. O conteúdo foi reunido em um *banner* que será utilizado em atividades de educação para conservação da natureza e da espécie. ◆



O PRINCIPAL OBJETIVO É IMPLEMENTAR UMA REDE DE ÁREAS NATURAIS PÚBLICAS E PARTICULARES, EM BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E PREFERENCIALMENTE CONECTADAS, MANTIDAS POR PESSOAS ENGAJADAS EM PRÁTICAS QUE GARANTAM A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, PROMOVEDO A QUALIDADE DE VIDA E O BEM-ESTAR SOCIAL.

© Foto: Acervo SPVS

PROGRAMA CONDOMÍNIO DA BIODIVERSIDADE



© Foto: Acervo SPVS

O Programa Condomínio da Biodiversidade (ConBio) obteve conquistas especiais em 2016. O reconhecimento do Programa como uma importante ferramenta pela conservação da natureza em ambientes urbanos e periurbanos rendeu premiações nacionais. O VII Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade & Amor à Natureza premiou o ConBio na categoria Melhor Exemplo em Flora. Já no 15º Prêmio Von Martius de Sustentabilidade, conquistou o segundo lugar na categoria Natureza.

O ConBio tem trabalhado em parceria com os governos locais, principalmente de Curitiba, Campo Largo, Piraquara e São José dos Pinhais, além de organizações do terceiro setor, empresas e com os proprietários de áreas naturais. O principal objetivo é implementar uma rede de áreas naturais públicas e particulares, em bom estado de conservação e preferencialmente conectadas, mantidas por pessoas engajadas em práticas que garantam a conservação da biodiversidade, promovendo a qualidade de vida e o bem-estar social.

Proprietários de áreas naturais recebem orientações de boas práticas para conservação da natureza.

“

O reconhecimento do Programa como uma importante ferramenta pela conservação da natureza em ambientes urbanos e periurbanos rendeu duas premiações nacionais em 2016.

”



As atividades de extensionismo incluem orientações sobre o Pagamento de Serviços Ambientais (PSA) aos proprietários de áreas naturais.

“

Em 2016, 89 propriedades receberam a visita de extensionismo conservacionista, em que os técnicos da SPVS orientam os proprietários sobre boas práticas para conservação da biodiversidade, sobre criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e sobre mecanismos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

”

Nesse sentido, o Projeto participou da elaboração de políticas públicas e de definições legais na Região Metropolitana de Curitiba, como na instituição do marco legal para Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) no município de Piraquara.

Em seu 17º ano de atividades, o ConBio superou a marca de 1.300 propriedades particulares urbanas e periurbanas com área natural visitadas na Região Metropolitana de Curitiba. Em 2016, 89 propriedades receberam visitas de extensionismo conservacionista, durante as quais os técnicos da SPVS orientam os proprietários sobre boas práticas para conservação da biodiversidade, criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e sobre mecanismos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

Além disso, o ConBio trabalha com os setores público e privado para promover a criação de novas unidades de conservação (áreas oficialmente protegidas) e a proteção da Floresta de Araucária. A iniciativa já apoiou a criação de 14 Reservas Particulares do Patrimônio Natural Municipal (RPPNM) em Curitiba, das quais duas oficializadas em 2016: RPPNM Beppe Nichele e RPPNM Name. Outras cinco unidades de conservação em Curitiba foram criadas com o apoio do ConBio durante o ano, como a Estação Ecológica Campos Naturais

de Curitiba Teresa Urban e quatro Bosques da Conservação da Biodiversidade Urbana (BCBU).

Em suas atividades voltadas à educação para conservação da natureza, o programa capacitou 2.400 professores da rede municipal e implantou jardins de plantas nativas em duas escolas de Piraquara, com a participação dos alunos. Também em Piraquara, a Escola Rural Municipal Dona Julia Wanderley ganhou uma estação de tratamento de esgoto por zona de raízes, implantada pelo ConBio em parceria com a Prof.^a Tamara van Kайck, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

A proteção e a manutenção de áreas naturais em ambientes urbanos e periurbanos possibilita serviços ecossistêmicos fundamentais para a qualidade de vida dos cidadãos. Entre esses serviços estão a manutenção da qualidade da água para abastecimento público; regulação do clima regional; melhoria da qualidade do ar; conforto térmico; atenuando as "ilhas de calor"; proteção do solo; polinização; lazer; captura do carbono atmosférico, entre outros benefícios. A presença dessas áreas aumenta, ainda, a resiliência e diminui a vulnerabilidade frente aos eventos climáticos extremos – ecossistemas bem manejados possuem potencial mais elevado de adaptação climática, resistindo e recuperando-se com maior facilidade. ♦

© Foto: Felipe Maitrowski



O ConBio foi reconhecido com o segundo lugar na categoria Natureza na 15ª edição do Prêmio Von Martius de Sustentabilidade.

© Foto: Acervo SPVS



O VII Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade & Amor à Natureza premiou o ConBio na categoria Melhor Exemplo em Flora.

Materiais informativos, como os Bioboletins, são entregues a proprietários de áreas naturais durante as atividades de extensionismo.

RESULTADOS • 2016

89

PROPRIEDADES RECEBERAM A VISITA DE EXTENSIONISMO CONSERVACIONISTA

2

RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL CRIADAS E APOIADAS EM CURITIBA

5

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO SUBSIDIADAS



© Foto: Divulgação



O PROGRAMA DESMATAMENTO EVITADO OBJETIVA CONTRIBUIR COM A CONSERVAÇÃO DOS ÚLTIMOS REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA NO SUL DO BRASIL.



PROGRAMA DESMATAMENTO EVITADO

O Programa Desmatamento Evitado tem o objetivo de contribuir com a conservação dos últimos remanescentes de Mata Atlântica no sul do Brasil. Além da preservação da diversidade biológica encontrada nas áreas do bioma, esse trabalho garante a manutenção dos serviços ecossistêmicos, fornecimento de água limpa, regulação de temperatura e processos climáticos e ciclagem de nutrientes do solo, entre outros – essenciais à qualidade de vida e economia das populações.

Tais áreas naturais privadas e em estágio avançado de conservação, cada vez mais raras, são apoiadas pelo Programa Desmatamento Evitado como uma estratégia inovadora capaz de fornecer condições aos proprietários dessas terras para criação e manutenção de um legado. A inovação deste processo o caracteriza como um programa de pagamento por serviços ecossistêmicos com fonte de recursos privados.

Os proprietários apoiados, além de bons exemplos, demonstram a fundamental importância do envolvimento coletivo para a conservação do patrimônio natural. A partir do diálogo permanente e

da valorização das ações de conservação das áreas, estes proprietários são orientados quanto às melhores formas de cuidado e manejo das áreas naturais, com o objetivo de manutenção da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos. Além disso, os proprietários também recebem informações técnicas que orientam para a criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural, a RPPN.

Em outra frente, o Programa Desmatamento Evitado trabalha para o desenvolvimento de ambientes que permitam e incentivem o envolvimento de novos participantes e, como consequência, amplie os resultados em conservação da natureza. Exemplo disso são os trabalhos favoráveis à constituição de novas reservas particulares e o estabelecimento de mecanismos de pagamento pelos serviços ecossistêmicos – que consistem na remuneração dos proprietários de áreas naturais em função dos serviços que elas disponibilizam e que geram benefícios em comum a sociedade.

“

Os proprietários apoiados, além de bons exemplos, demonstram a fundamental importância do envolvimento coletivo para a conservação do patrimônio natural.

”

DESMATAMENTO EVITADO – PSE

O **Programa Desmatamento Evitado** é também uma metodologia pioneira e inovadora de valoração de serviços Ecossistêmicos que possui a biodiversidade como foco. Essa metodologia é embasada pelo método de custo evitado, utilizando, desta forma, atividades de manejo em prol da conservação da biodiversidade como base para seus cálculos. Com o apoio financeiro da iniciativa privada, aliada ao subsídio técnico-científico prestado pela SPVS, o programa visa remunerar proprietários que possuem remanescentes florestais nativos e, assim, que prestam importantes serviços Ecossistêmicos para toda sociedade.

Em 2016, o Programa apoiou 15 proprietários de áreas naturais, oferecendo suporte técnico, com acompanhamento e orientações para conservação da natureza. Essas famílias se juntam a outras 18 já atendidas pelo Programa a partir de seu início em 2003. Em campo, os técnicos da SPVS orientam atividades como construção de cercas e aceiros, ações de controle de espécies exóticas invasoras, monitoramento da fauna e de espécies da flora existentes ou que retornam às áreas, ações de educação para conservação da natureza e a recuperação de áreas degradadas por meio de plantios ecológicos com espécies nativas.

O apoio da Fundação Pan-Americana de Desenvolvimento (PADF) e a parceria com empresas como a Boeing, JTI, HSBC, Grupo Positivo, Rigesa, Souza Cruz e a Autopista Planalto Sul, somaram ao Programa Desmatamento Evitado 33 áreas adotadas nos estados do Sul do Brasil, desde 2003, representando mais de 4.500 hectares protegidos, principalmente da Floresta com Araucária.

Outro esforço do Programa está no incentivo à criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), áreas privadas destinadas à con-

servação da biodiversidade, definidas como uma das categorias de unidades de conservação (UC) segundo o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação). Em 2016 a Mata Atlântica ganhou três novas RPPN apoiadas pelo Programa Desmatamento Evitado, num total de 584 hectares protegidos. Ao longo dos 13 anos de trabalho, o Programa participou ainda da criação de mais oito RPPN que, juntas, formam mais de 1.300 hectares protegidos de Mata Atlântica.

No decorrer do ano, uma outra área, de 100 hectares, também localizada na Floresta com Araucária e igualmente apoiada pelo Programa, teve iniciado seu processo de criação de uma nova reserva particular (RPPN Papagaio-de-peito-roxo). Contribuirá com a conservação da espécie que dá o nome à área, é ameaçada de extinção e utiliza a reserva para alimentação.

“

Outro esforço do Programa é o incentivo à criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), áreas privadas destinadas à conservação da biodiversidade, definidas como uma das categorias de unidades de conservação (UC) segundo o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação). ”



© Foto: Rômulo Silva

Papagaio-de-peito-roxo, espécie ameaçada de extinção, ocorre em RPPN criada com apoio do Programa Desmatamento Evitado. A espécie dá nome à reserva.

RESULTADOS • 2016

15

PROPRIETÁRIOS

3

NOVAS RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL, NUM TOTAL DE

584

HECTARES PROTEGIDOS

REGISTRO

DE UM LOBO-GUARÁ E UM TAMANDUÁ-BANDEIRA

Como forma de integrar a mobilização política pela criação e manutenção de reservas particulares, a equipe do Programa organizou em 2016 o 1º Encontro de Associações de Proprietários de RPPN do Sul do Brasil, realizado em Bom Retiro (SC), com apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. A reunião de representantes de associações de proprietários e do poder público dos três estados resultou na criação da Rede Sul, que unifica os esforços dos proprietários em benefício das reservas. Por meio da rede integrada, foi elaborado um plano de ação para atividades conjuntas no futuro.

Como indicativos do sucesso no trabalho de manter preservadas as áreas naturais participantes do Programa Desmatamento Evitado, diversos registros de fauna foram feitos durante o ano. Na RPPN Meia Lua, em Ponta Grossa (PR) – uma das novas reservas particulares criadas em 2016 –, uma armadilha fotográfica capturou imagens de

© Foto: Acervo SPVS



O Programa Desmatamento Evitado organizou o 1º Encontro de Associações de Proprietários de RPPN do Sul do Brasil. O evento buscou unificar os esforços de proprietários em benefício das reservas naturais.

um lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), animal ameaçado de extinção. Em Jaguariaíva (PR), na RPPN Vilar, área também participante do Programa Desmatamento Evitado, um tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) foi fotografado. A espécie está classificada como em perigo crítico de desaparecer do Paraná.

Além disso, o Programa apoia os trabalhos da organização não governamental Sociedade Chauá, que desenvolve pesquisas em prol da manutenção da flora ameaçada de extinção da Floresta com Araucária. Esse trabalho resultou, até o final de 2016, em cerca de 1.300 matrizes da flora marcadas para coletas de sementes para produção de mudas e realização das pesquisas. Também em parceria com Sociedade Chauá, foram plantadas cerca de 1.200 mudas de 23 espécies raras e ameaçadas de extinção em três hectares da Floresta com Araucária, com o objetivo posterior de avaliação de crescimento, gerando dados importantes para a restauração de áreas desse ecossistema. ♦



© Foto: Acervo SPVS

Parceira com o Grupo Arteris visa melhores resultados em conservação da natureza.

PARCERIA COM O GRUPO ARTERIS

A parceria entre a SPVS e o Grupo Arteris rendeu o desenvolvimento de dois projetos. O primeiro, com a concessionária de rodovias **Autopista Planalto Sul**, completou quatro anos de execução em 2016 e apoia a conservação de 100 hectares e a recuperação de outros 84 hectares de Floresta com Araucária em uma propriedade rural localizada no município de Bocaiúva do Sul, no Paraná. Já o segundo projeto, iniciado em 2016 com apoio da concessionária **Autopista Litoral Sul**, contribui para a recuperação de 350 hectares de vegetação nativa de restinga, no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, no litoral do estado de Santa Catarina.

Ambos os projetos foram concebidos para atender demandas de plantio compensatório, decorrentes de obras nas rodovias administradas pelas duas concessionárias. No entanto, os projetos técnicos desenvolvidos pela SPVS, nos dois casos, foram além dos números determinados pelo Ibama, recuperando uma área até quatro vezes maior que a exigida e garantindo resultados mais efetivos para conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos.

A eficiência do planejamento feito pela SPVS dá à companhia a garantia de que os resultados ambientais do investimento serão atingidos. Além disso, o engajamento da empresa em projetos que fornecem adicionais ajuda a fortalecer o relacionamento com órgãos públicos e com a opinião pública.

Os 15 anos de experiência do Programa Desmatamento Evitado possibilitaram à SPVS desenvolver uma metodologia capaz de identificar proprietários dispostos a conservar remanescentes e em cujas áreas existiam demandas de restauração de vegetação.

O modelo que embasou os projetos pode ser replicado futuramente para solucionar novas demandas de compensação, inclusive de outras empresas, trazendo maiores resultados em conservação da natureza.

Projeto de restauração na Floresta com Araucária por meio de plantio compensatório no estado do Paraná

[Autopista Planalto Sul]

A parceria entre a SPVS e a concessionária Autopista Planalto Sul teve início no ano de 2012. A ação respondia a uma exigência legal ambiental feita à concessionária em virtude de obras na BR-116. No mesmo ano, a Autopista adotou uma das áreas cadastradas no Programa Desmatamento Evitado: a Fazenda Ribeirão das Pedras, em Bocaiúva do Sul, município da Região Metropolitana de Curitiba.

O projeto resultou no suporte na conservação de 100 hectares de Floresta com Araucária e a restauração de outros 84 hectares, nos quais foram plantadas 86 mil mudas de 39 espécies nativas. A área do projeto é um importante remanescente de vegetação nativa e protege espécies ameaçadas de extinção como o papagaio-de-peito-roxo.

As atividades de 2016 incluíram a continuidade do monitoramento das árvores nativas plantadas nas áreas de restauração, além da orientação e acompanhamento técnicos do processo de criação de 100 hectares de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Uma das atividades do projeto incluía o monitoramento das árvores nativas plantadas em áreas de restauração.



© Foto: Acervo SPVS

Somadas a esses resultados, as ações beneficiam primordialmente a conservação da biodiversidade e a manutenção dos serviços ecossistêmicos presentes na propriedade.

Projeto de restauração de restinga por meio de plantio compensatório e apoio à gestão do Parque Estadual da Serra Tabuleiro – SC [Autopista Litoral Sul]

A ação de compensação ambiental da concessionária Autopista Litoral Sul pela implantação do Contorno Rodoviário da Grande Florianópolis aconteceu na região da Baixada do Maciambu, área localizada dentro do Parque Estadual Serra do Tabuleiro, em Palhoça, Santa Catarina.

Além de estudos para a redução de impacto ambiental, a concessionária tinha a determinação legal do Ibama de recuperar uma área de 83,26 hectares. No entanto, o projeto técnico de restauração elaborado pela SPVS permitiu que a área recuperada fosse 4,2 vezes maior, totalizando 350 hectares de vegetação nativa. O projeto de recuperação da área tem como principal foco o controle de espécies exóticas invasoras como o pinus, que impedem o desenvolvimento das espécies nativas. O plantio das mudas nativas será feito a partir de 2017, com espécies nativas da restinga, vegetação característica de regiões litorâneas.

O Parque Estadual da Serra do Tabuleiro é a maior unidade de conservação do estado de Santa Catarina, com 90 mil hectares distribuídos entre a restinga e Floresta com Araucária. As áreas naturais do parque protegem nascentes de rios como o da Vargem do Braço, Cubatão e D'uma, responsáveis pelo fornecimento de grande parte da água consumida na Grande Florianópolis e no litoral sul do estado.

A restinga está ameaçada pelo desmatamento e pela expansão de espécies invasoras. O projeto é inovador e tem duração mínima de seis anos, entre ações de restauração, retirada de pinus e o monitoramento.

O projeto técnico da SPVS foi selecionado pela Autopista Litoral Sul devido ao sucesso observado nas medidas compensatórias aplicadas em Bocaiúva do do Sul, com a Autopista Planalto Sul, e tem potencial para ser expandido para outras áreas do parque, bem como em outras unidades de conservação.

Este trabalho de restauração de áreas em atendimento a medidas de plantios compensatórios foi tema do artigo “Os benefícios da conservação da natureza baseada em restauração compensatória na Mata Atlântica brasileira” (em tradução livre), publicado na 88ª edição da Série Técnica da Convenção para Diversidade Biológica – CDB. A publicação foi lançada durante a 13ª Conferência das Partes (COP-13) da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica, que aconteceu em dezembro de 2016, em Cancún, no México.



© Foto: Acervo SPVS

O projeto incluía o controle de espécies exóticas invasoras como o pinus, que impedem o desenvolvimento das espécies nativas.

Projeto de conservação de áreas privadas e valorização de serviços ecossistêmicos na Mata Atlântica

No âmbito do Programa Desmatamento Evitado, o apoio da empresa JTI possibilitou a adoção do Sítio Conquista, localizado no município de Palmeira (PR). A propriedade contribui estrategicamente para a conservação de remanescentes de Floresta com Araucária, ecossistema associado ao bioma Mata Atlântica, por integrar a área considerada como prioritária para conservação da natureza, conhecida como “Corredor das Araucárias”.

As atividades no Sítio Conquista tiveram início em dezembro de 2011 e há ações planejadas até o fim de 2017. O trabalho tem como meta a conservação da biodiversidade, a manutenção dos serviços ecossistêmicos de regulação da qualidade e oferta de água e a captura de carbono realizada pela floresta.

O Sítio Conquista possui uma importante área de floresta preservada às margens do maior rio do estado do Paraná, o Rio Iguazu, e de seu afluente, o Rio Freitas. Sete espécies de plantas nativas em risco de extinção também foram identificadas na propriedade, evidenciando ainda mais a necessidade da conservação de áreas naturais como esta.

A propriedade foi selecionada pelo Programa Desmatamento Evitado também devido ao desejo dos donos do Sítio de preservar a floresta, mantendo o legado de família. Relutantes em aceitar as propostas para vendê-la, os proprietários buscavam uma alternativa viável para conservar a área.

Para acompanhar os resultados do trabalho de conservação e estreitar o relacionamento com os proprietários, são realizadas visitas técnicas mensais ao sítio. Durante os encontros, os técnicos monitoram a área, verificando e orientando as ações de manejo desenvolvidas pelo gestor, tais como rondas para coibir ações ilegais, a exemplo da caça, pesca e desmatamento; controle de espécies exóticas invasoras, como o pinus (*Pinus ellioti*) e uva-do-japão (*Houvenia dulcis*); manutenção de trilhas e restauração de nascentes; além de fornecer orientação aos proprietários para desenvolvimento de ações que gerem resultados mais efetivos em conservação da biodiversidade local.

A parceria e as ações realizadas no Sítio Con-

quista proporcionam à JTI a perenidade da conservação da natureza na região de fornecimento de sua matéria-prima também apresentam aos proprietários uma alternativa que alia o manejo da propriedade à manutenção da biodiversidade. Além disso, o projeto proporciona a segurança legal em relação às áreas de preservação permanente – porção da propriedade protegida por lei por sua importância ambiental. O projeto também prepara o proprietário para tornar-se elegível para editais públicos de captação de recursos e Pagamento por Serviços Ecossistêmicos (PSE) que visem à manutenção de áreas naturais.

Já com importantes resultados alcançados na conservação e na recuperação da área, além das atividades constantes do projeto, ainda em 2016 os proprietários receberam orientações sobre o processo de criação de Reserva Particular do Patrimônio Público (RPPN). O estabelecimento de uma RPPN no Sítio Conquista garante a perpetuidade da conservação e torna a área um exemplo. A entrada do processo de criação de RPPN deve acontecer em 2017. ♦

“

O trabalho tem como finalidade a conservação da biodiversidade, a manutenção dos serviços ecossistêmicos de regulação da qualidade e oferta de água e a captura de carbono realizada pela floresta.

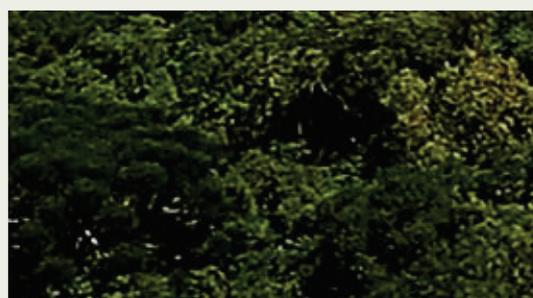
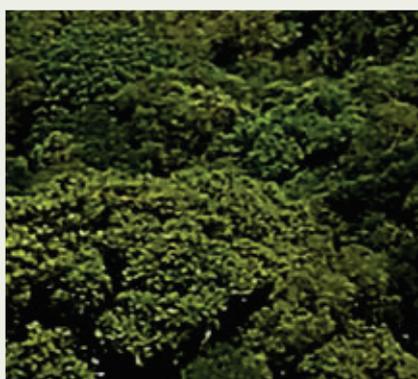
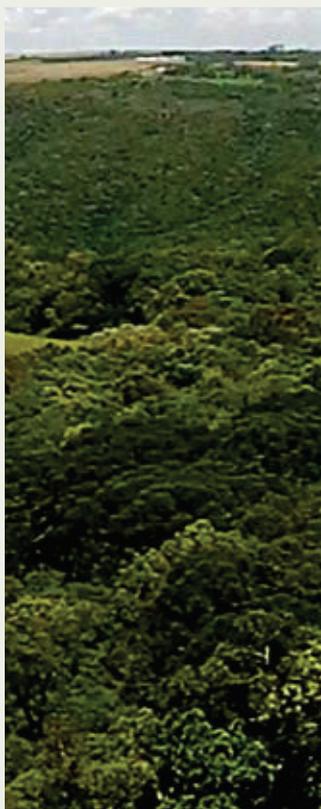
”



Lobo-guará é registrado em área de conservação apoiada pelo Programa. A espécie, que está ameaçada de extinção, depende de ambientes naturais bem conservados para sua existência.



O FOCO DE AÇÃO DO PROJETO É A **REGIÃO DE SÃO LUIZ DO PURUNÃ**, QUE ABRIGA UM IMPORTANTE TRECHO DE FLORESTA COM ARAUCÁRIA E CAMPOS NATURAIS, ECOSSISTEMA ASSOCIADO AO BIOMA MATA ATLÂNTICA.



PROJETO DE
CONSERVAÇÃO
DE ÁREAS
NATURAIS EM
PARCERIA COM
O INSTITUTO
PURUNÃ

A parceria entre a SPVS e o Instituto Purunã, firmada em 2016, é responsável pelo desenvolvimento de ações em prol da conservação ambiental, uma das linhas estratégicas de atuação do Instituto. O projeto realizou uma avaliação ecológica da região de São Luiz do Purunã, localizada no município de Balsa Nova-PR. Além disso, foi feita uma análise pedagógica envolvendo as escolas da região e entorno a fim de embasar um programa de educação com o objetivo de estimular a educação para conservação da natureza e a manutenção do patrimônio natural.

A região de atuação do projeto, Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana, possui importantes remanescentes de Floresta com Araucária e Campos Naturais, ecossistemas associados ao bioma Mata Atlântica. O recém-criado Instituto Purunã buscou o apoio da SPVS pela excelência que possui no desenvolvimento de trabalhos bem-sucedidos já realizados.

A Avaliação Ecológica Rápida (AER) é uma ferramenta para tomada de decisões de conservação da natureza que consiste no levantamento de informações biológicas e ecológicas da região, possibilitando toda a percepção ambiental do local. A atividade dos técnicos da SPVS resultou em um documento que descreve o meio físico, a vegetação e a fauna locais, assim como atividades humanas desenvolvidas na região.

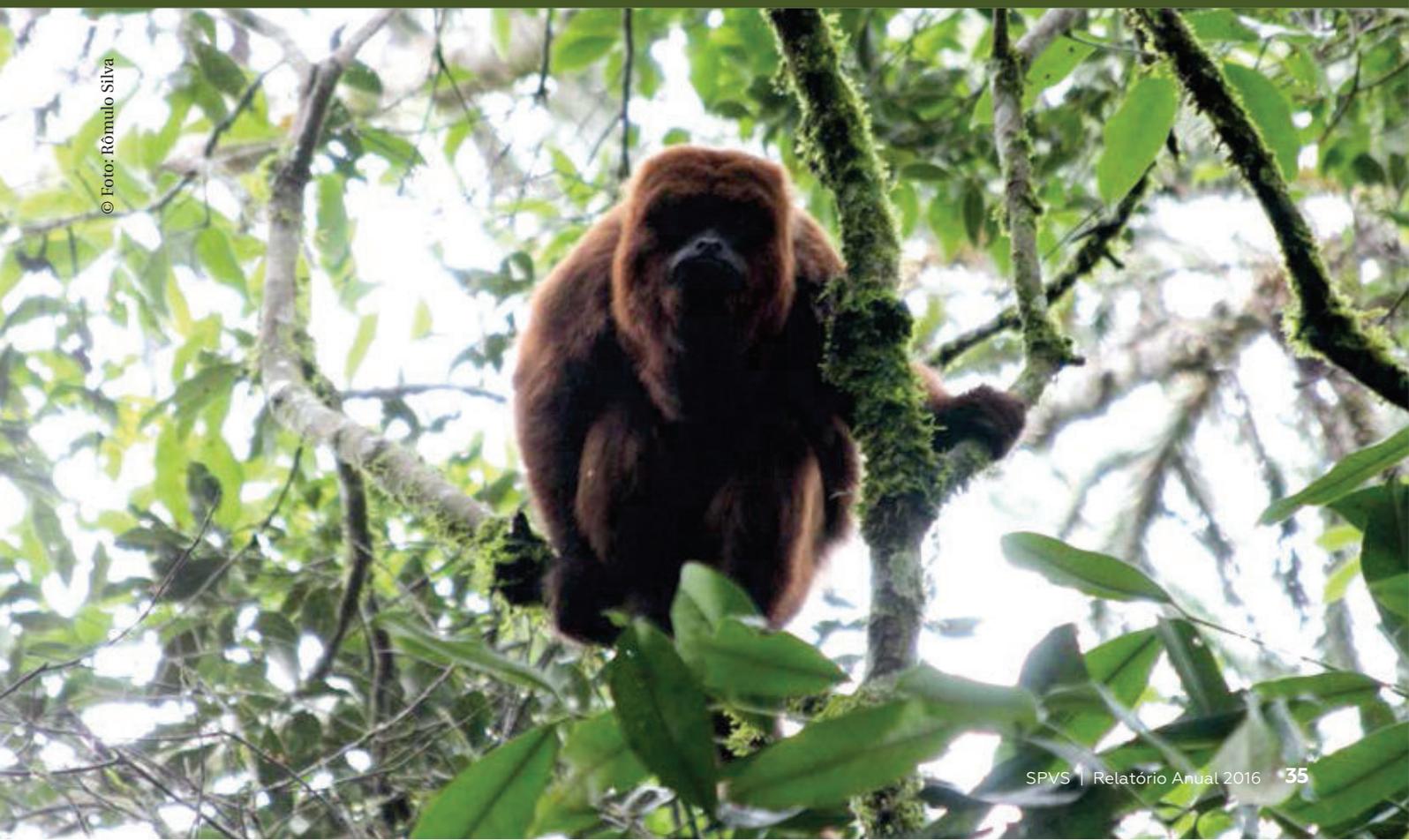
“

A atividade dos técnicos da SPVS resultou em um documento que descreve o meio físico, a vegetação e a fauna locais, assim como atividades humanas desenvolvidas na região.

”

Bugio encontrado durante a Avaliação Ecológica Rápida (AER) realizada pelos técnicos da SPVS na região.

© Foto: Rômulo Silva

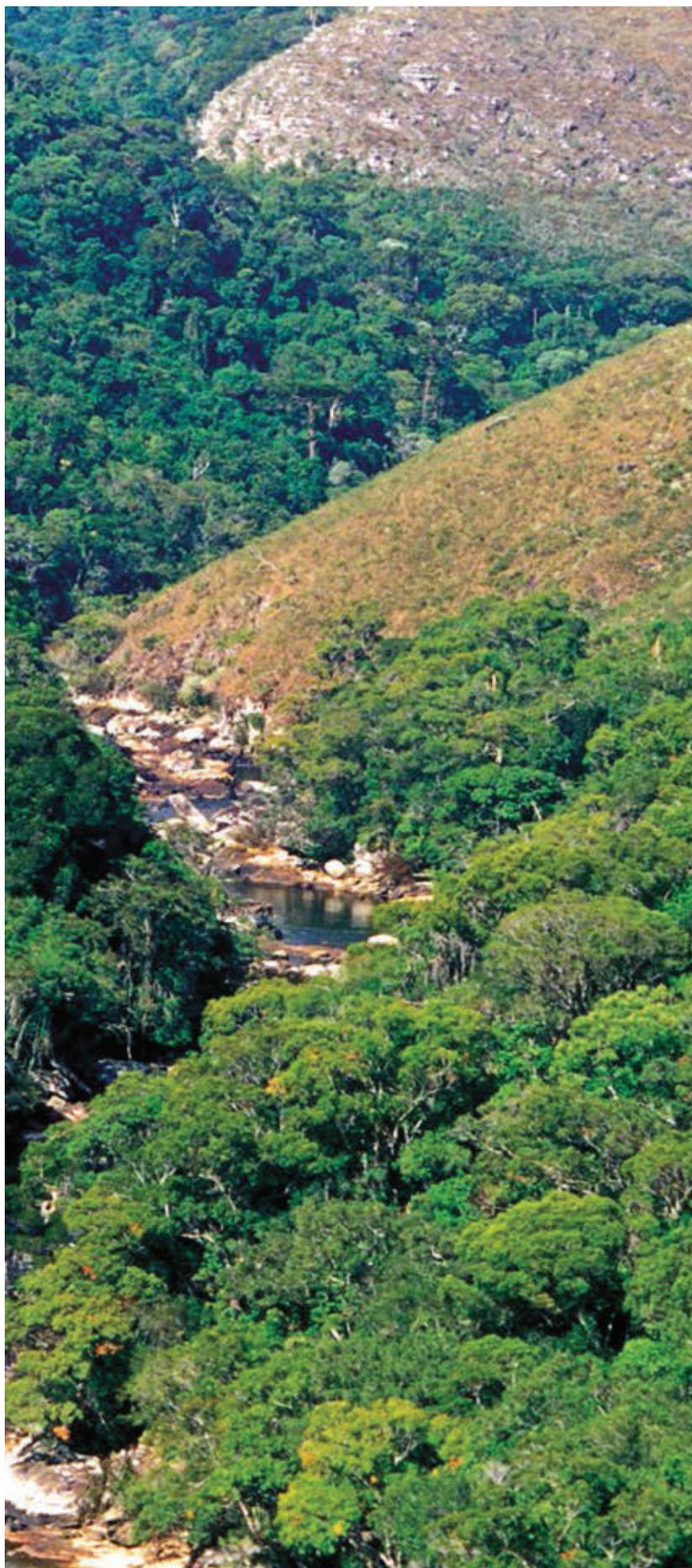


Entre os resultados obtidos na avaliação, o projeto constatou vários remanescentes de Floresta na região em diferentes estados de conservação. Além disso, a presença de nascentes, alguns córregos, além de exemplares de fauna e flora nativas ameaçadas de extinção, como o bugio, a araucária, o xaxim-bugio e a imbuia, demonstrando a importância para a conservação da biodiversidade. A partir da síntese e análise das informações da Avaliação Ecológica, juntamente com as informações obtidas por meio da análise pedagógica realizada nas escolas da região, foram feitas ainda recomendações dos elementos necessários para um projeto de educação para conservação da natureza mais efetivo a ser instalado no município. As atividades da SPVS em São Luiz do Purunã contribuíram para a proteção da biodiversidade local ao criar um programa de educação para conservação da natureza. A mobilização da comunidade, assim como o propósito de criação do Instituto Purunã, são outros pontos importantes deste trabalho, capazes de influenciar o desenvolvimento de ações em áreas naturais que valorizarem os remanescentes de vegetação nativa, inserindo a conservação de áreas naturais como prioridade em propostas de desenvolvimento em São Luiz do Purunã. ♦

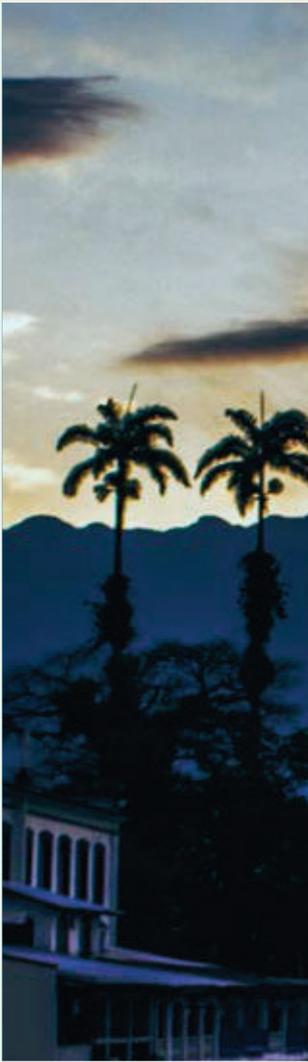
“

As atividades da SPVS em São Luiz do Purunã contribuíram para a proteção da biodiversidade local ao criar um programa de educação para conservação da natureza.

”



© Foto: Zig Koch



© Foto: Reginaldo Ferreira



POLÍTICAS PÚBLICAS



► Políticas *públicas*



© Foto: Ricardo Borges

Para articular ações de políticas públicas voltadas à conservação da natureza, a SPVS tornou-se membro de redes que reúnem instituições da sociedade civil organizada e apoia diversas ações em defesa do patrimônio natural.

O Observatório do Clima (OC) foi criado oficialmente em 2002, após uma série de reuniões entre instituições preocupadas com a relação entre as mudanças climáticas e a perda de áreas naturais ao redor do mundo e, especialmente, no Brasil. A SPVS participou da fundação do Observatório, que se tornou uma coalizão de organizações não governamentais brasileiras. O OC trabalha promovendo debates, gerando dados anuais de emissões de gases de efeito estufa, sempre cobrando comprometimento dos governos com as questões ambientais.

Ainda em 2016, a SPVS participou também da criação do Observatório de Justiça e Conservação, resultado da aliança de organizações não governamentais, que apoiam ou trabalham pela

manutenção e incentivo à conservação em remanescentes de Floresta com Araucária e Campos Naturais. Com atividades predominantemente no Paraná, o grupo estimula a busca pela transparência e o cumprimento das obrigações dos órgãos ambientais. Também incrementando o conhecimento da população sobre o tema da conservação da natureza por meio de matérias e reportagens em seu portal e de ações de jornalismo investigativo, buscando identificar e tornar públicas denúncias que ameaçam a conservação de áreas naturais.

No litoral paranaense, membros da SPVS fazem parte do Observatório de Conservação Costeira do Paraná (OC2), instância inter e multidisciplinar que reúne profissionais voluntários interessados na conservação da biodiversidade. O trabalho abarca os sete municípios do litoral do Paraná, na Serra do Mar, planície litorânea e ambientes estuarino (de transição entre rio e mar) e marinho. O OC2 acompanha processos de tomadas de de-

cisões em relação à gestão ambiental desse território e fornece informações técnicas sobre conservação da biodiversidade por meio da integração de pesquisadores e gestores da área. Também acompanha e informa a sociedade sobre atividades de grande impacto ambiental. Em 2016, essa parte do trabalho se concentrou no debate sobre a proposta de construção de um porto no litoral paranaense atrelado a outros empreendimentos de grande impacto ambiental.

A SPVS também integra a Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA), que existe desde 1992 com o objetivo de defender, preservar, conservar e recuperar este bioma por meio do intercâmbio de informações, bem como mobilização, ação política coordenada e apoio mútuo entre as mais de 300 organizações da sociedade civil reunidas por essa instituição.

Também em parceria com outras instituições e representantes da sociedade cidade, a SPVS participa da Rede Pró UC. A organização criada em 1998 atua na proteção, fortalecimento e ampliação do conjunto de unidades de conservação da natureza no Brasil.

Outras redes que trabalham para a conservação da natureza das quais a SPVS participa são o Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e o Diálogo Florestal. O primeiro, lançado em 2009 a fim de integrar ações entre todos os atores que trabalham com restauração florestal no bioma. Já o Diálogo Florestal é uma iniciativa que facilita a interação entre representantes de empresas do setor de base florestal, organizações ambientalistas e movimentos sociais, que busca promover ações associadas à produção florestal, visando ampliar a escala dos esforços de conservação e restauração do meio ambiente.

A SPVS também apoia e busca colaborar com o projeto desenvolvido pelo Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Proteção ao Meio Ambiente e de Habitação e Urbanismo e lançado, em 2016, pelo Ministério Público do Paraná, o projeto Mata Atlântica em Pé busca evitar a degradação de áreas do bioma no Paraná. A partir da análise de dados fornecidos pelo SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foram identificados focos de desmatamento e divulgação de soluções jurídicas para as questões, a fim de evitar a ainda maior degradação de áreas do bioma. A partir disso, o Minis-

tério passa a ter informações sobre a localização exata dos pontos e nomes dos respectivos proprietários para realizar visitas de campo, com o objetivo de fiscalizar o manejo de áreas que devem ser protegidas.

Em outra frente, a SPVS, juntamente com outras instituições, luta pelo veto a um projeto de lei que tramitou na Assembleia Legislativa em 2016. Se aprovada, a medida legal pode reduzir os limites da Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana. Esta área faz parte do bioma Mata Atlântica e foi criada em 1992, abrigando patrimônio que inclui áreas de Floresta com Araucária e Campos Naturais, escarpados, canyons, fendas, cavernas, paredões rochosos, abrigos, lapas, sítios geológicos, arqueológico e paleontológicos. Pela importância da biodiversidade local, a SPVS também busca o tombamento da Escarpa Devoniana, ação que estimulará a criação de corredores ecológicos entre unidades de conservação dos Campos Gerais, onde ela está localizada, garantido a manutenção de serviços ambientais de impacto social, cultural e econômico, como a garantia de fluxo gênico, preservação de mananciais hídricos, controle natural de pragas, e ecoturismo, sustentando atividades econômicas nos contextos rural e urbano

PROJETO MATA ATLÂNTICA EM PÉ

O projeto **Mata Atlântica em Pé**, de iniciativa do Ministério Público do Paraná, tem como propósito evitar a degradação de áreas do bioma Mata Atlântica no estado, por meio da identificação dos focos de desmatamento e a divulgação das soluções jurídicas. Essa ação representa um importante esforço para a manutenção dos últimos remanescentes naturais do Paraná, contribuindo com a manutenção do patrimônio natural.

O projeto iniciou em agosto de 2016 e tem previsão para durar dois anos, entretanto as ações de proteção viabilizadas são permanentes



MARCELO EDACCHINI
Coordenador de projetos na SPVS



4 de Junho de 2016

Vídeos produzidos pela SPVS mostram trabalho realizado nas reservas do litoral paranaense

Por Comunicação

👍 Gosto 1 🗨️ Tweetar 📄 Compartilhar 📺 Parar 1

Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente (05/06), filmes mostram a gestão das reservas e a importância da população da região para a proteção das áreas

A produção do mel de abelhas nativas, as pessoas que mantêm protegidas as reservas naturais do litoral norte do Paraná e a gestão destes locais são objeto principal de uma série de vídeos produzidos pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS). As reservas das Águas, Gutirica e Papagaio-de-cara-roxa são mantidas pela instituição desde 1999 e, juntas, somam 18,7 mil hectares de área preservada.

A aquisição das áreas fez parte de uma iniciativa de longo prazo para a criação de Unidades de Conservação privadas para manter a biodiversidade e representar um trabalho de mitigação às mudanças climáticas. Dentro das reservas, já foram restaurados mais de 1.500 hectares.

As reservas integram a Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, onde é desenvolvido um trabalho conjunto de manejo conservacionista que envolve a população da região, gerando empregos.

Projetos de conservação tentam salvar papagaios

Divulgação
30 Junho 2016 | 17:00

SIGA O ESTADO



f t in G+ 📺 Parar

Com risco de extinção, tamanduá-ba fotografado no Paraná

Das Reservas
No Paraná, o tamanduá-ba (tamandua) enfrenta uma grande ameaça de extinção, segundo o Livro Vermelho da Fauna das Américas e região. Segundo o Livro Vermelho da Fauna das Américas, a espécie é considerada vulnerável.
O animal, mamífero que se alimenta exclusivamente de uma área do Programa Desenvolvimento Sustentável, do Estado do Paraná e Educação Ambiental (SPVS). O programa não oferece remuneração aos conservacionistas.
Segundo o biólogo Fernando Braga, o registro reforça a importância de preservar as áreas onde estão as unidades de conservação, onde há uma grande diversidade de espécies.
"O registro é muito importante para a conservação da espécie e o plano de trabalho em andamento", afirma Braga. "Também é importante para a população saber que o tamanduá-ba ainda existe no Paraná e que é necessário manter a conservação das áreas onde ele vive".
O tamanduá-ba é um animal muito curioso e muito inteligente. Ele vive em áreas de floresta e se alimenta de frutos e folhas das árvores. Ele também é muito curioso e gosta de brincar com as crianças. Ele é muito inteligente e gosta de aprender coisas novas. Ele é muito curioso e gosta de brincar com as crianças. Ele é muito inteligente e gosta de aprender coisas novas. Ele é muito curioso e gosta de brincar com as crianças. Ele é muito inteligente e gosta de aprender coisas novas.



Que pauta ambiental devemos cobrar dos candidatos a prefeito?

No âmbito municipal, as iniciativas ambientais têm impacto direto na qualidade de vida dos cidadãos. Os ambientalistas explicam como podemos exigir algumas delas na campanha eleitoral

20/09/2016 - 19h43 - Atualizado 21/09/2016 17h01

f Compartilhar p in G+ 📺 Parar



Propriedade particular é transformada em patrimônio natural

Das Reservas
👍 Gosto 1 🗨️ Tweetar 📄 Compartilhar 📺 Parar 1



KATIA BRENBATT
NÃO É UM SÍMBOLO

Paraná é o estado que mais derrubou Mata Atlântica nos últimos 30 anos

O aumento foi expressivo: fotos de satélite mostraram que a área desmatada mais do que dobrou em 2014-2015 em comparação com 2013-2014

f t in G+ 📺 Parar

Katia Brenbatt, com informações de Vivian Faria, especial para a Gazeta do Povo | 25/05/2016 | 11h25



18 de agosto de 2016

Ministério Público do Paraná lança projeto para coibir destruição e reparar danos ambientais à Mata Atlântica

Por Comunicação

👍 Gosto 1 🗨️ Tweetar 📄 Compartilhar 📺 Parar 1

Segundo ambientalistas paranaenses, há fragilidades críticas nas ações de fiscalização e licenciamento nos últimos anos no Paraná

De iniciativa do Ministério Público do Paraná, o projeto setorial "Mata Atlântica em pé" inaugura uma fase de intensa disposição do órgão público em localizar os principais focos de desmatamento da Mata Atlântica no Paraná nos últimos dez anos e iniciar novas práticas de degradação. O evento foi realizado na sexta-feira (12/08).

Identificar os responsáveis pelas explorações e cobrar a reparação integral dos danos sofridos pelo bioma também estão entre as estratégias anunciadas. Segundo o Ministério Público, infrações cometidas nos últimos 10 anos serão rastreadas para que as punições aplicadas sejam efetivamente atenuadas.

Parcerias com o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e a Polícia Ambiental do estado já foram firmadas. Instituições com trabalhos em andamento de conservação

Website da SPVS

© Fotos: Divulgação



Durante o ano de 2016, vários assuntos foram trabalhados pela área de Comunicação da SPVS, especialmente por meio de seu website que abriga as notícias institucionais ou publicadas em meios de comunicação de circulação pública. Também estão no site temas relevantes à conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos, como o desenvolvimento de políticas públicas e projetos de parceiros.

O desenvolvimento do Projeto Mata Atlântica em Pé, a pesquisa de monitoramento de mamíferos ameaçados na Serra do Mar, a abertura das visitas à RPPN Mata do Uru, na Lapa (PR), e a entrega de uma carta produzida após encontro de proprietários de Reservas Naturais do Patrimônio Natural Municipal e ao então Secretário de Meio Ambiente do Paraná, Ricardo Soavinski, foram alguns dos assuntos de 2016 no portal da SPVS.

A maior preocupação com as campanhas veiculadas no website da SPVS é aprofundar os assuntos, destacando textos interligados que expliquem o contexto e forneçam aos leitores detalhes e novas perspectivas sobre o tema. Sempre que possível, os conteúdos são ilustrados com fotografias e vídeos relacionados com a temática. Este trabalho também envolve a participação de porta-vozes, técnicos e especialistas, que, com seus conhecimentos e experiências, fornecem explicações complementares e fortalecem a relação da SPVS com outras instituições.

Como exemplo, a notícia de divulgação do censo do papagaio-de-cara-roxa de 2016 permitiu explorar e apresentar, além dos resultados, o importante trabalho da equipe e dos voluntários, a importância da espécie para a região e moradores locais e as ameaças ao habitat natural e à espécie. Além disso, como forma de ampliar a divulgação dos trabalhos da SPVS de sua causa, foram retomadas a instalação [exibição] de exposições fotográficas, produzidas pelo fotógrafo Zig Koch e a jornalista Maria Celeste Corrêa, que retrata o próprio papagaio-de-cara-roxa e a Floresta com Araucária.

Outros assuntos também ganharam espaço na divulgação da SPVS em seu website em 2016, como a criação de reservas naturais com o apoio da instituição, as premiações do programa Condomínio da Biodiversidade (ConBio), a Semana de Arte da Natureza na Lapa, o lançamento do livro sobre áreas naturais particulares e as comemorações de aniversário da SPVS em dezembro de 2015, além da divulgação de artigos técnicos e institucionais.

Imprensa

Em 2016, os projetos da SPVS foram novamente tratados com destaque na imprensa nacional. Ao todo, a instituição teve 576 inserções em diversas publicações, entre meios de comunicação impressos e digitais e emissoras de televisão e rádio. Entre as parcerias, está a firmada com o blog Giro Sustentável, do jornal paranaense Gazeta do Povo, que é responsável pela publicação mensal de um texto produzido pela SPVS na versão digital do veículo.

O trabalho de assessoria de imprensa, com a distribuição de *press releases*, divulgação de artigos e sugestões de pautas e entrevistas com técnicos, pesquisadores e lideranças da SPVS, além do atendimento de demandas de jornalistas de todo o país, ajuda a estabelecer a imagem da instituição como uma das mais respeitadas instituições brasileiras que trabalham pela conservação da biodiversidade.

A valoração acumulada das inserções espontâneas na imprensa ao longo do ano foi estimada em mais de R\$ 2 milhões. O resultado leva em conta os espaços conquistados pelas notícias, que poderiam ser cobrados pelos veículos para espaços publicitários.

Acesse o link e acompanhe os destaques

GOO.GL/L5ZJP9

27/01/2016

Texto produzido pela SPVS sobre mapeamento de cobertura vegetal. Publicado no site do jornal Gazeta do Povo por meio da parceria com o blog Giro Sustentável.



© Fotos: Divulgação

22/02/2016

Reportagem da emissora afiliada da Rede Globo no Paraná, RPC, sobre os danos causados pelos javalis, espécie exótica invasora. Inclui entrevista do técnico da SPVS Romulo Silva.



31/03/2016

Reportagem da emissora afiliada da Rede Globo no Paraná, RPC, sobre a criação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural, com entrevista da técnica da SPVS Alessandra de Oliveira.



26/05/2016

Reportagem publicada nas versões impressa e digital do jornal Gazeta do Povo sobre os dados ranking nacional de desmatamento da Mata Atlântica.



16/07/2016

Reportagem da emissora afiliada da Rede Globo no Paraná, RPC, sobre a licença ambiental para corte de araucária, com entrevista do coordenador técnico de projetos da SPVS Marcelo Bosco.



26/07/2016

Artigo do diretor-executivo da SPVS, Clóvis Borges, publicado na versão online do Globo Rural.



01/08/2016

Reportagem publicada na versão impressa do jornal O Estado de S. Paulo sobre o trabalho de projetos de conservação para proteção de espécies de papagaio ameaçadas de extinção. Inclui uma galeria de fotos na versão digital da publicação.



20/09/2016

Reportagem multimídia da revista Época sobre propostas ambientais para candidatos a prefeito, com depoimento do diretor-executivo da SPVS, Clóvis Borges.

Que pauta ambiental devemos cobrar dos candidatos a prefeito?

No âmbito municipal, as iniciativas ambientais têm impacto direto na qualidade de vida dos cidadãos. Os ambientalistas explicam como podemos exigir algumas delas na campanha eleitoral

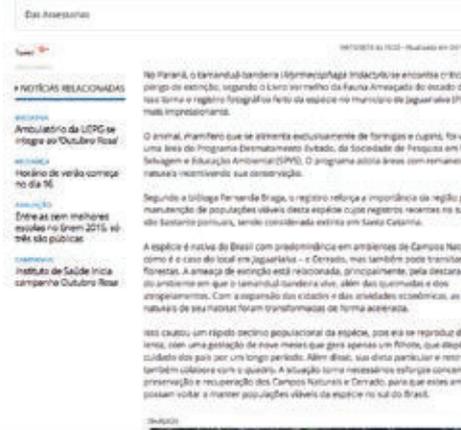
20/09/2016 - 18h13 - Atualizado 01/10/2016 17h01



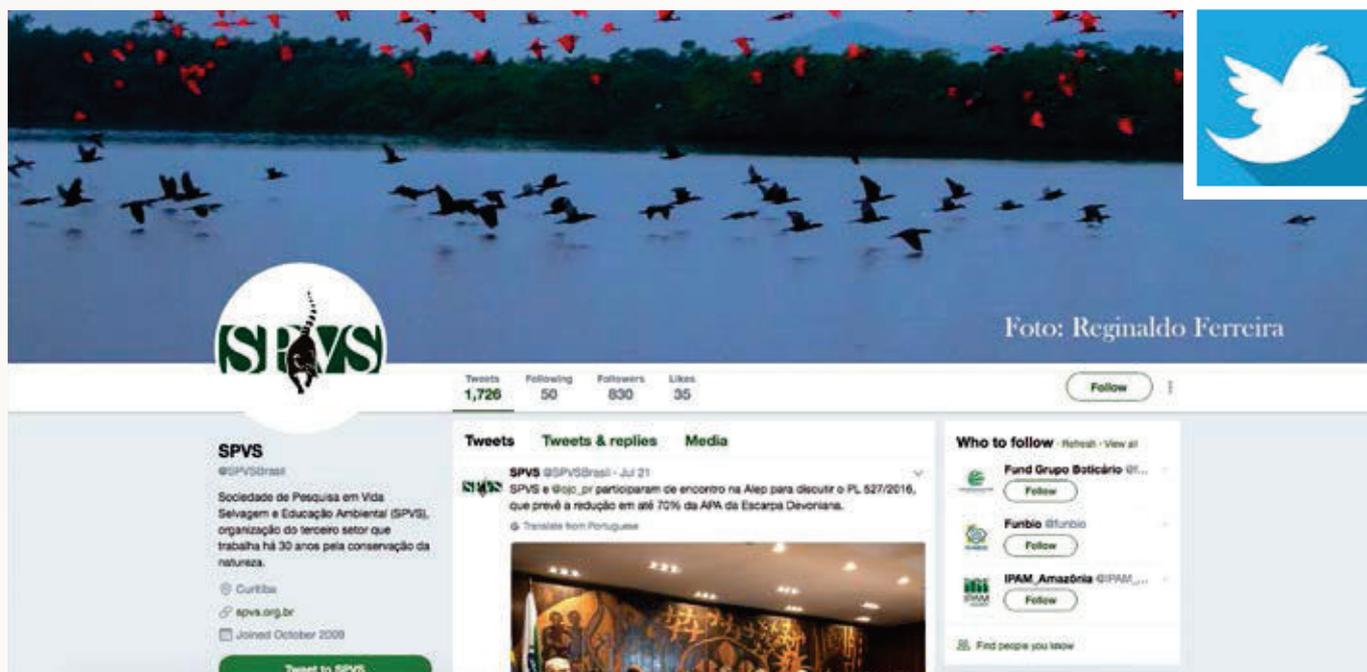
04/10/2016

Reportagem sobre o registro de um tamanduá-bandeira publicada no jornal Diário do Campos, do interior do Paraná.

Com risco de extinção, tamanduá-bandeira é fotografado no Paraná

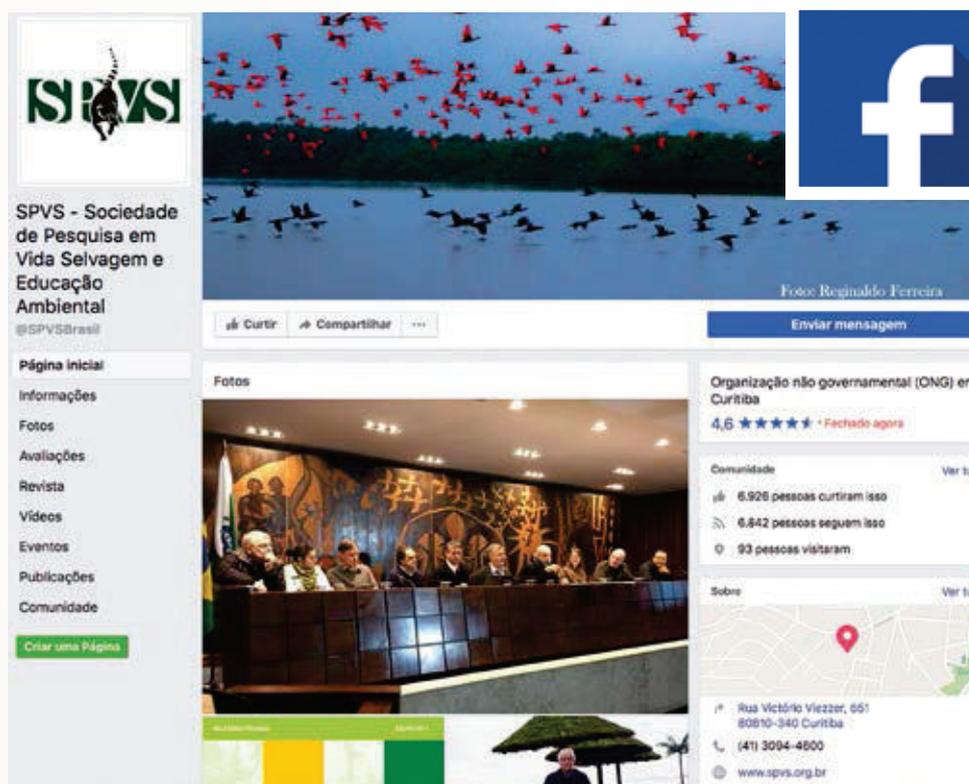


Redes *sociais*



A SPVS mantém páginas em duas redes sociais, Twitter e Facebook, com uma média de cinco publicações por semana, que englobam desde registros das atividades da SPVS e curiosidades sobre fauna e flora até notícias sobre o meio ambiente, artigos técnicos, divulgação das inserções na imprensa e de ações de parceiros.

A página da SPVS no **Facebook** iniciou o ano de 2016 com 5.766 seguidores, ou seja, usuários que a partir da ferramenta da própria rede social, optaram por acompanhar de forma contínua as notícias publicadas pela SPVS. No final deste ano, a página atingiu 6.538 seguidores, um crescimento de 13,4% durante o ano. Já no **Twitter**, o crescimento foi de 6,5%, chegando atualmente a 792 seguidores.



Acesse e fique por dentro de todas as ações realizadas pela SPVS dentro e fora das redes sociais.

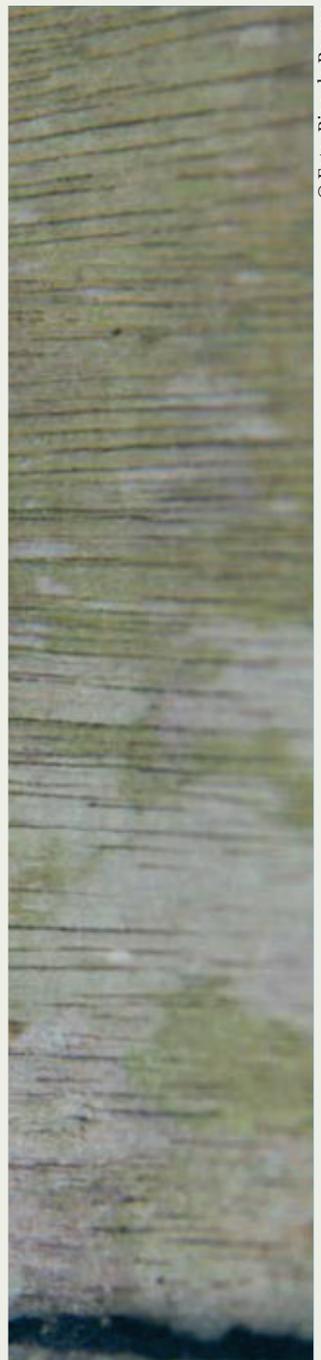
@SPVSBRASIL

TWITTER



FACEBOOK





OUTRAS INICIATIVAS



▶ Outras *iniciativas*

E-CONS

O Programa E-CONS (Empreendedores da Conservação) é uma iniciativa criada em 2012, dedicada a identificar pessoas com perfis de liderança que desenvolvam ações relevantes para a conservação da biodiversidade nos biomas brasileiros. Com o HSBC Brasil como principal parceiro no seu desenvolvimento, a primeira fase do programa, finalizada em 2015, investiu na expansão de projetos que se destacavam pela visão de longo prazo e forte comprometimento com a conservação da natureza.

PROJETO DE MELIPONICULTURA

Com o objetivo de conciliar o desenvolvimento comunitário à conservação da natureza, a SPVS incentiva, desde 2004, o projeto de meliponicultura. A iniciativa possibilitou a criação da Cooperativa de Criadores de Abelhas Nativas da APA de Guaraqueçaba (Coopercriapa) em 2007, gerando renda aos produtores de mel da região, cuja atividade serve de modelo para mais produtores rurais.

INCENTIVO AO ECOTURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O ecoturismo é fonte de renda para muitos moradores de comunidades próximas de áreas naturais. Para organizar o ecoturismo de base comunitária e desenvolver um modelo alternativo de geração de renda para a população da APA de Guaraqueçaba, em 2007 a SPVS incentivou a criação da Cooperativa de Ecoturismo de Guaraqueçaba (Cooperguará Ecotur). Desde então, a cooperativa tem gerado empregos na região e estimulado a preservação do patrimônio natural.

COMPENSAÇÃO DE EMISSÕES

Ações de compensação voluntária de emissões de empresas ou eventos são realizadas por meio do estoque de carbono disponível nas áreas florestais das reservas naturais da SPVS. A compensação proposta tem sua base conceitual na metodologia REED (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal) e também na NDC (Contribuições Nacionalmente Determinadas) Brasileira. As metas da NDC estão alinhadas ao Acordo de Paris firmado no ano de 2015 durante a Conferência das Partes - COP-21, quando o governo brasileiro assumiu o compromisso de reduzir suas emissões de gases de efeito estufa em 37% abaixo dos níveis de 2005 até 2025 e em 43% até 2030. Instituições com a cooperativa de crédito Sicredi Nossa Terra PR/SP e a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza compensaram emissões de gases de efeito estufa com a metodologia da SPVS em 2016.

CERTIFICAÇÃO LIFE

LIFE são as iniciais de "Lasting Initiative For Earth" (Iniciativa Duradoura pela Terra). A SPVS foi uma das instituições idealizadoras dessa iniciativa nascida no Brasil e que conta com reconhecimento internacional, apoio da Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica e experiências em curso para sua expansão e internacionalização. Atualmente, a SPVS tem parceria com duas empresas certificadas -- a gráfica Posigraf e o escritório de advocacia Gaia, Silva & Gaede -- para o desenvolvimento de projetos de conservação da natureza como ação prevista no processo de obtenção da Certificação LIFE. Além disso, em razão do potencial de ganhos de resultados com investimentos em ações de conservação da biodiversidade, a instituição busca divulgar esta iniciativa e promover a adesão de empresas.

PROJETO DE CAPACITAÇÃO EM BIODIVERSIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR

O Projeto de Capacitação em Biodiversidade na Agricultura Familiar foi executado pela SPVS e pela Fauna & Flora Internacional (FFI), com o apoio da Archer Daniels Midland (ADM). Com início em 2016, o principal foco do projeto estava em reduzir o impacto do manejo tradicional das pequenas propriedades rurais sobre áreas naturais, capacitando e instrumentalizando extensionistas agrícolas para serem multiplicadores de práticas que aliem a conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos à produção agrícola.

Os funcionários da Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia (Copórdia), que atua na região do Planalto Norte Catarinense, aprenderam com os técnicos do projeto sobre a relação entre agricultura e conservação da natureza. Durante os encontros, foram apresentados os benefícios que áreas naturais preservadas oferecem à produção agrícola, como fertilidade do solo, oferta de água, polinização e controle de pragas, além do fornecimento de outros serviços ecossistêmicos. Também foram abordadas diversas técnicas de boas práticas de conservação compatíveis com a realidade de pequenas propriedades rurais.

O Planalto Norte de Santa Catarina engloba os municípios de Canoinhas, Mafra, Major Vieira, Itaiópolis, Irineópolis, Papanduva, Bela Vista do Toldo, Três Barras, Monte Castelo e Santa Teresinha. Importante polo produtor de grãos, a região ocupa cerca de 800 mil hectares, área maior que a Região Metropolitana de São Paulo. Essa região abriga parte dos últimos remanescentes da Floresta Ombrófila Mista, a Floresta com Araucária, e é considerada uma área estratégica e prioritária para conservação deste ecossistema.

Com os conhecimentos adquiridos nas conversas do programa, os técnicos da cooperativa es-

tão capacitados a oferecer aos agricultores familiares as orientações iniciais sobre a biodiversidade no meio rural, tornando-se multiplicadores de boas práticas de conservação da natureza entre os produtores.

Como etapa preliminar ao desenvolvimento do Projeto de Capacitação em Biodiversidade na Agricultura Familiar, a SPVS elaborou, em parceria com a FFI, um diagnóstico ambiental e socioeconômico da região do Planalto Norte de Santa Catarina. O estudo reuniu informações que resultaram na compreensão da realidade dos produtores locais, para que a capacitação correspondesse às necessidades e oportunidades específicas da região. Também foram desenvolvidos materiais informativos e educacionais para servir de apoio aos encontros e às visitas dos extensionistas aos pequenos proprietários.

O projeto realizou, ainda, encontros com representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário e tem potencial para ser replicado em outras áreas de interesse da ADM, bem como para outras cooperativas, que podem alcançar ganhos similares na implementação de ações de manejo de biodiversidade em propriedades rurais.

A produção familiar sustentável garante o meio de subsistência dos pequenos produtores rurais, que são os maiores afetados por eventos climáticos extremos, como secas e enchentes, uma vez que as lavouras são a principal fonte de renda de suas famílias. Com o manejo consciente no campo, as paisagens agrícolas tornam-se mais resilientes a esses eventos extremos e se adaptam melhor às mudanças climáticas globais.

Além dos resultados ambientais e dos ganhos institucionais para a ADM, o projeto também se conecta com as demandas de capacitação dos agricultores previstas no Programa Selo Combustível Social do Governo Federal – iniciativa que estimula a contratação da produção agrícola familiar para a produção de biodiesel.

© Fotos: Acervo SPVS



Um das atividades do projeto incluía a capacitação de técnicos da cooperativa para oferecer aos agricultores familiares as orientações iniciais sobre a biodiversidade no meio rural.

Balanços e *Resultados*

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

ATIVO	2016	2015
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	24.440.000	26.132.842
Empréstimos concedidos	313.200	806.886
Adiantamentos concedidos	60.545	15.863
Despesas antecipadas	7.522	3.544
	24.825.267	26.959.135
Não circulante		
Imobilizado próprio	9.307.712	9.340.203
Intangível	55.522	58.320
	9.363.234	9.398.523
TOTAL ATIVO	34.188.501	36.357.658

Balanços e *Resultados*

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

PASSIVO	2016	2015
Circulante		
Fornecedores	18.852	36.324
Empréstimos	141.700	361.674
Obrigações sociais	132.556	99.222
Obrigações tributárias	110.202	96.353
Adiantamento de convênios	2.037.004	6.011.429
Férias e encargos sociais a pagar	382.659	272.922
Cheques a compensar	-	26.192
Provisão para contingências	16.000	16.000
Outras contas a pagar	6.360	3.292
	2.845.333	6.923.408
Não circulante		
Obrigações com convênios	21.077.363	19.090.387
	21.077.363	19.090.387
Patrimônio Líquido		
Fundo patrimonial	10.375.863	10.364.468
Ajuste de Exercícios anteriores	(41.458)	466
Resultado de exercícios anteriores	(258.332)	-
Superávit do período	189.732	10.929
	10.265.805	10.375.863
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	34.188.501	36.389.658

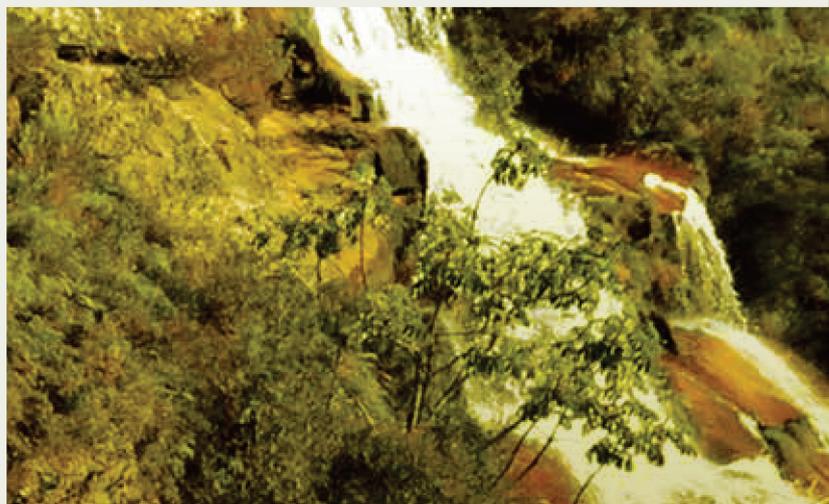
Balanços e *Resultados*

Demonstração do resultado do período
Em reais, exceto quando indicado de outra forma

RECEITAS	2016	2015
Com doações	383.790	29.730
Com taxas administrativa	509.952	748.366
Receita com doações de bens	68.808	70.034
Outras receitas	-	2.100
Subvenções	8.865.028	-
DEDUÇÕES		
(-) Impostos incidentes	(212)	-
RECEITAS LÍQUIDAS	9.827.366	850.230
DESPESAS		
Com pessoal	(347.708)	(345.281)
Encargos sociais	(105.201)	(101.275)
Provisões trabalhistas	(109.736)	(17.460)
Gerais e administrativas	(348.562)	(428.706)
Despesas com projetos	(2.150)	(1.426)
Impostos e taxas	(89.095)	(995)
Subvenções	(8.865.028)	-
	(9.867.480)	(895.143)
SUPERÁVIT OU DÉFICIT DOS PERÍODOS Antes das Despesas e Receitas Financeiras	(40.114)	(44.913)
Receitas / Despesas financeiras líquidas	229.846	55.842
SUPERÁVIT OU DÉFICIT DOS PERÍODOS	189.732	10.929



© Foto: Zig Koch



A natureza é o
único livro
que **oferece** um
conteúdo valioso
em **todas**
as suas folhas.

JOHANN GOETHE

© Foto: Zig Koch

SOCIEDADE DE PESQUISA EM VIDA SELVAGEM



R. VICTÓRIO VIEZZER, 651
CURITIBA - PR

WWW.SPVS.ORG.BR

WWW.FACEBOOK.COM/SPVSBRASIL

WWW.TWITTER.COM/SPVSBRASIL